PECUÁRIA

Inseminação artificial, IA em tempo fixo ou a monta natural?

QUAL DAS TRÊS PRÁTICAS É A MAIS VIÁVEL?

Essa é mais uma pergunta respondida pelos pesquisadores da Embrapa Gado de Corte no livro "Gado de Corte - 500 perguntas - 500 respostas" que está em sua segunda edição.

O tema é de grande interesse especialmente nessa época da Estação de Monta na pecuária de MS.

Conforme o livro, o resultado depende de uma série de fatores: preço do touro, relação touro/vaca, vida útil do touro, preço do sêmen, preço dos hormônios e, principalmente, da eficiência reprodutiva alcançada com cada processo (taxa de prenhez).

Altos investimentos na aquisição de touros exigem maximizar sua utilização, acasalando-os com o maior número de fêmeas possível. Para tanto, deve-se utilizar uma relação touro: vaca de pelo menos 1:30, com o que se acelera o retorno do investimento e se otimiza o potencial genético dos touros.

A Embrapa Gado de Corte realizou um trabalho por meio de simulações em que os resultados econômicos mais interessantes foram alcançados, respectivamente, pelo uso de IA, monta natural e IATF. É importante ressaltar que, na prática, a taxa de prenhez de 80% é alcançada facilmente com o uso de monta natural, mas o mesmo não acontece com a IA. Ouanto ao uso da IATF, a eficiência reprodutiva apresentada nos trabalhos científicos ainda é muito baixa (50% a 55% de prenhez), o que torna muito elevado o custo de utilização dessa tecnologia. Assim, antes de se decidir pela tecnologia a ser adotada, é necessário

fazer uma criteriosa análise.

COMPRA DE TOUROS

Até quando o produtor pode investir na compra de touros? Essa é outra pergunta que o pecuarista se faz.

Segundo a Embrapa, para saber o quanto se pode pagar por um touro, são vários os aspectos a levar em conta:

- Tipo de rebanho em que será utilizado.
- Número de vacas com as quais será acasalado.
- Tempo de permanência na fazenda e taxa de prenhez média da propriedade.
- A qualidade genética.

Assim, altos investimentos na aquisição de touros exigem maximizar a sua utilização, acasalando-os com o maior número possível de fêmeas (mínimo de 30 por estação de



TOUROS. Se bem manejada, a monta natural é eficiente e custa menos

monta) e alcançando altas taxas de prenhez (acima de 80%), com o que se acelera o retorno ao investimento e se otimiza o potencial genético dos touros.



